



## A BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA<sup>1</sup>

### THE HOSPITAL TOY LIBRARY: A LITERATURE REVIEW

Ana Rita da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo aborda a importância da brinquedoteca hospitalar e o papel do pedagogo no ambiente hospitalar, destacando como essas intervenções podem beneficiar o desenvolvimento emocional e social das crianças internadas. A pesquisa revisita a literatura existente sobre a pedagogia hospitalar, enfatizando a relevância do brincar como uma atividade essencial para o bem-estar das crianças, especialmente em situações de hospitalização. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, utilizando duas fontes principais: a plataforma SciELO e o Banco de Dados da CAPES. Estudos demonstram que a brincadeira livre pode ajudar a reduzir o estresse e melhorar a qualidade do sono das crianças, permitindo que elas expressem suas emoções e vivenciem suas experiências de forma lúdica. Além disso, ressalta-se a necessidade da presença do pedagogo, que atua como facilitador na interação das crianças com a brinquedoteca, promovendo um espaço seguro e acolhedor para o brincar. A análise dos dados coletados em diversas fontes, incluindo artigos e teses, revela que a brinquedoteca hospitalar não apenas proporciona um ambiente de recreação, mas também é fundamental para a recuperação e desenvolvimento das crianças, garantindo que seus direitos de brincar e se expressar sejam respeitados. O artigo conclui que a integração de práticas pedagógicas no contexto hospitalar é essencial para melhorar a experiência das crianças durante a internação e promover seu bem-estar geral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brinquedoteca hospitalar. Internação. Pedagogia hospitalar. Papel do pedagogo.

**ABSTRACT:** This article addresses the importance of hospital toy libraries and the role of pedagogues in the hospital environment, highlighting how these interventions can benefit the emotional and social development of hospitalized children. The research revisits the existing literature on hospital pedagogy, emphasizing the relevance of play as an essential activity for children's well-being, special in hospital settings. The research was conducted through a systematic review of the literature, using two main sources: the SciELO platform and the CAPES Database. Studies show that free play can help reduce stress and improve children's sleep quality, allowing them to express their emotions and experience their experiences in a playful way. In addition, the need for the presence of a pedagogue is highlighted, who acts as a facilitator in the interaction

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso realizado sob a orientação do Prof. Me. Valdeci Luiz Fontoura dos Santos que foi aprovado por banca composta pelas professoras Profa. Dra. Rozemeiry dos Santos Marques Moreira (CPTL/UFMS) e Profa. Dra. Vera Luisa de Sousa (CPTL/UFMS) em 14 de dezembro de 2024. Adotei o template da Revista Ensin@ como exercício neste processo formativo e informo que esta versão não fora submetida a revista supra citada.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. [ana\\_rita@ufms.com.br](mailto:ana_rita@ufms.com.br)



between children and the toy library, promoting a safe and welcoming space for play. The analysis of data collected from various sources, including articles and theses, reveals that the hospital toy library not only provides a recreational environment, but is also fundamental for the recovery and development of children, ensuring that their rights to play and express themselves are respected.



The article concludes that the integration of pedagogical practices in the hospital context is essential to improve the experience of children during hospitalization and promote their general well-being.

**KEYWORDS:** Hospital toy library. Hospitalization. Hospital pedagogy. Role of the pedagogue.

## Introdução

O meu nome é Ana Rita da Silva, sou brasileira nata, nascida e criada na cidade de Três Lagoas no Estado do Mato Grosso do Sul, durante minha trajetória acadêmica diversas disciplinas que estudei me fizeram recordar o modo de ensino que tive, as lembranças boas e os momentos que fizeram diferença em meu aprendizado.

Durante os estágios obrigatórios pude efetivamente me aproximar da convivência com as crianças no espaço escolar, realidade bem distinta da minha<sup>1</sup>, que trabalho em um hospital, e as crianças da unidade da pediatria hospitalizadas.

Foi assim que comecei a pensar sobre essa realidade, inicialmente com uma curiosidade: a atuação do pedagogo no âmbito hospitalar e em um segundo momento, a curiosidade inicial me levou a indagar sobre a brinquedoteca hospitalar: quais interferências este espaço e sua pedagogia poderiam melhorar a estadia da criança hospitalizada, qual seria a importância do brincar nesse momento, na maioria das vezes, tão delicado?

Essa questão fez parte de muitas noites de aulas na disciplina de Pesquisa em Educação, momento em que eu deveria delimitar o meu objeto de pesquisa, delimitar um problema e eleger uma metodologia para iniciar minha formação científica. No trabalho, passava pela frente da Brinquedoteca e quase nunca via nenhuma atividade sendo desenvolvida por isso, não notei a presença de uma pedagoga naquele espaço, foi assim que cheguei até aqui: Decidi realizar uma pesquisa bibliográfica na plataforma Scielo e banco de Teses e Dissertações da CAPES<sup>2</sup>. De acordo com Gil (2002), por pesquisa bibliográfica entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso. Entre eles podemos citar livros, documentos mimeografados ou fotocopiados, periódicos, imagens, manuscritos, mapas, entre outros.

---

<sup>2</sup> No banco de Teses e Dissertações da CAPES foi encontrado 19 dissertações e 5 teses, e no Scielo um arquivo, que trabalha a brinquedoteca hospitalar. E por esse meio encontrei diversos arquivos para fazer a análise da pesquisa bibliográfica.

Os dados encontrados, descritos e analisados neste artigo, contribuíram para minha melhor compreensão do que seria a brinquedoteca hospitalar e quais os desafios para sua implantação nos hospitais.

Adiante que importância da brinquedoteca em hospitais pode garantir que as crianças se socializem, brinquem e se desenvolvam, o que pode contribuir para o desenvolvimento da criança.

Assim, este artigo está organizado em três momentos: no primeiro deles apresento o que aprendi sobre a pedagogia hospitalar. No segundo momento apresento os dados encontrados na pesquisa bibliográfica e aponto minha compreensão sobre o que, segundo o resumo dos artigos, das teses e das dissertações, seria a brinquedoteca hospitalar, a sua importância para a criança na interação com o brinquedo e o lúdico. Por fim aponto as considerações finais.

### **A Pedagogia hospitalar: delimitação necessária**

Sabemos que podem ser negativas as consequências da hospitalização durante a vida escolar das crianças e adolescentes e, na tentativa de minimizar estas consequências, a Pedagogia Hospitalar pode proporcionar às crianças e adolescentes internados experiências educacionais significativas (RUSSO; MESSA, 2017).

No Brasil o movimento da Pedagogia Hospitalar teve início na década de 1950, no Estado do Rio de Janeiro, no Hospital-escola Menino Jesus, onde existe a classe hospitalar mais antiga em funcionamento no país até os dias atuais (MENEZES, 2004).<sup>3</sup>A pedagogia Hospitalar é uma área que tem como objetivo garantir e ofertar educação e assistência para crianças e adolescentes hospitalizadas garantindo a continuidade de seus estudos e promovendo o seu desenvolvimento.

O principal propósito da pedagogia hospitalar é atender especificamente crianças e adolescentes hospitalizados, oferecendo-lhes a chance de prosseguir com seu processo de aprendizagem mesmo quando estão fora do contexto escolar convencional. Esta forma de ensino visa proporcionar o apoio necessário para que esses alunos não só permaneçam

---

<sup>3</sup> Trabalho de Conclusão de Curso realizado sob a orientação do Prof. Me. Valdeci Luiz Fontoura dos Santos que foi aprovado por banca composta pelas professoras Profa. Dra. Rozemeiry dos Santos Marques Moreira (CPTL/UFMS) e Profa. Dra. Vera Luisa de Sousa (CPTL/UFMS) em 14 de dezembro de 2024. Adotei o template da Revista Ensina como exercício neste processo formativo e informo que esta versão não fora submetida a revista supra citada.

engajados no aprendizado, mas também se sintam acolhidos e apreciados, reduzindo os efeitos do distanciamento da rotina escolar no seu progresso acadêmico e emocional.

Ao integrar atividades pedagógicas no contexto hospitalar, a pedagogia hospitalar ajuda a mitigar os impactos negativos da internação, como a ansiedade e o estresse, que podem surgir devido ao afastamento da rotina escolar. Além disso, essa prática promove a socialização e a expressão emocional, permitindo que os jovens pacientes se sintam valorizados e conectados, mesmo em um ambiente que pode ser desafiador (FERREIRA, GREGORUTTI; FANTACINI, 2017).

Ademais, essa atividade auxilia na manutenção do processo de ensino-aprendizagem, considerando as condições de saúde e as necessidades específicas de cada estudante (FERREIRA; ABREU, 2024).

### **Delineamento legal da Pedagogia Hospitalar**

A condição de crianças e adolescentes que passam longos períodos nos hospitais para tratamento de saúde pode resultar em graves prejuízos, como o afastamento da escola e a perda do acesso ao conteúdo curricular correspondente à sua série. Para evitar que esses pacientes fiquem prejudicados quanto ao aprendizado formal, surgiu a Pedagogia Hospitalar, uma especialização da Pedagogia que busca atender a essas necessidades específicas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegura o direito da criança e do adolescente ao acompanhamento do pedagogo hospitalar, conforme descreve o art.4º- A da lei:

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa (BRASIL, 1996, p. 3).

Além disso, a Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018, alterou a LDB para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme o art. 4º A. Essa alteração reforça a importância do acompanhamento pedagógico durante a

hospitalização, contribuindo para o bem-estar emocional e social dos alunos, além de garantir a continuidade do aprendizado.

Assim, destaco também que a LDB traz a proposta sobre a pedagogia hospitalar que os alunos da educação básica que estejam internados por um determinado tempo, seja em casa ou hospital recebam esse atendimento educacional.

Para o cenário legal, na realidade brasileira, não há dúvidas da importância da pedagogia hospitalar que ressalta a contribuição do vínculo que esse aluno ainda tem com a escola e bem-estar emocional dele, e a socialização dele com outras crianças.

Cabe agora indagar sobre os profissionais que deveriam atuar nesta área e também sobre os seus fazeres.

### **Pedagogas e pedagogos no hospital: quais fazeres?**

Pedagogas e pedagogos são requeridos em muitos ambientes no mundo do trabalho, o que mais conhecemos é a escola, entretanto, outros espaços requerem estes profissionais. No caso da área da saúde as pedagogas e pedagogos poderiam desenvolver os seguintes fazeres:

a) **Adaptar o conteúdo escolar:** Muitas vezes, o aluno precisa de adaptações no conteúdo pedagógico, de acordo com sua condição de saúde e o tempo disponível para as atividades, o professor hospitalar trabalha junto com a equipe médica e os professores da escola regular para ajustar o material de acordo com as limitações e necessidades do aluno, como se aponta:

Quando o Pedagogo entra em um hospital, não tem que entender de Medicina. Ele tem que ser capaz de indicar os problemas que geram dificuldades nos mais variados processos de aprendizagem naquele local, além de estratégias e ferramentas para a resolução dos impasses (GLÓRIA, 2005, p.92).

b) **Reintegrar o aluno ao ambiente escolar após a alta hospitalar:** é importante que o professor hospitalar auxilie no processo de reintegração do aluno à escola após a alta hospitalar, para que ele não se sinta deslocado ou prejudicado em relação aos colegas, ajudando na retomada do diálogo entre eles, conduzindo da melhor forma essa volta tão delicada, garantindo que seja mais leve, e acolhedora, e a inclusão no ambiente escolar, a socialização com a turma após a alta hospitalar.

c) **Manter a continuidade do aprendizado** <sup>4,5</sup>: Ao garantir que a criança ou o adolescente tenha acesso à educação, mesmo estando afastado da escola regular.

Art. 13, § 1º. As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular (BRASIL, 2001, p. 4).

d) **Apoiar o desenvolvimento emocional e psicológico**: A hospitalização pode ser um período de grande estresse e incerteza, e a presença de um pedagogo hospitalar pode ajudar a aliviar esse impacto, promovendo atividades que favoreçam a expressão emocional, o autocuidado e a socialização. De acordo com sua condição de saúde e o tempo disponível para as atividades.

Então o pedagogo inserido no hospital será um forte aliado para a equipe de saúde, contribuindo para a condição emocional, psíquica, física e social do aluno-paciente, favorecendo na diminuição do período de internação e garantindo o direito a educação, auxiliando na reabilitação da saúde e da educação, facilitando o processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes hospitalizados (RUSSO; MESSA, 2017, p. 27).

Assim, pedagogas e pedagogos hospitalares trabalhariam junto com a equipe médica e os professores da escola regular para ajustar o material dos estudos de acordo com as necessidades da criança e do adolescente hospitalizado.

Dessa maneira, parece que a pedagogia hospitalar se referiria ao conjunto de atendimentos planejados, executados e avaliados para crianças e adolescentes hospitalizados. Entre tais atendimentos o acesso a brinquedos e ao brincar justificaria a necessidade de que os hospitais tivessem brinquedotecas hospitalares pois as crianças, principalmente, não deixam de ser crianças quando hospitalizadas.

O trabalho dos diversos profissionais dentro do hospital deve ser voltado ao ser total, não apenas no corpo no enfermo que está hospitalizado, mas também para as necessidades afetivas, emocionais, físicas e sociais das crianças (SILVA; FANTACINI, 2013). Neste sentido o trabalho pedagógico desenvolvido no ambiente hospitalar não se limita a tratar apenas a condição física relacionada com a saúde, aborda também a parte

---

<sup>4</sup> Trabalho em uma unidade hospitalar, setor do centro cirúrgico.

<sup>5</sup> Uma das referências importantes nesse campo é a Resolução Nº 2, de 11 de setembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que regulamenta o atendimento educacional a alunos em situação de saúde.

emocional, social, bem-estar integral garantindo a continuidade de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo.

### **Brinquedoteca hospitalar: apontamentos gerais**

As brinquedotecas no Brasil começaram a surgir nos anos de 1980. Como toda ideia nova, apesar do encantamento que desperta, tem que enfrentar dificuldades não somente para conseguir sobreviver economicamente, mas também para se impor como instituição reconhecida e valorizada em nível educacional.

A importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar é indiscutível, uma vez que toda criança tem o direito de brincar, um direito que é garantido mundialmente pela Declaração dos Direitos da Criança de 1959. Para reforçar essa afirmação, é fundamental mencionar a legislação brasileira que assegura esse direito. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, garante direitos fundamentais à criança e ao adolescente, incluindo o direito ao lazer e à brincadeira. Além disso, a Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, também enfatiza a importância da educação e do desenvolvimento integral das crianças, o que inclui a necessidade de ambientes que favoreçam o brincar, como as brinquedotecas hospitalares.

Especificamente sobre as brinquedotecas hospitalares a Lei nº 13.716/2018 assegura:

Art. 4º-A. É assegurado [...] atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.

A obrigatoriedade de instalação de brinquedoteca no ambiente hospitalar, e dentre as várias concepções para este espaço, concordo com Cunha, quando afirma que a:

Brinquedoteca é o espaço para brincar. Não é preciso acrescentar mais objetivos, é preciso valorizar a ação da criança que brinca, é preciso transcender o visível e pressentir a seriedade do fenômeno. Se as relações entre os brinquedistas e as crianças forem corretas, se tiverem a dimensão que podem e devem ter, resultados surpreendentes irão acontecer. (2013, p, 21)

A brinquedoteca, então, além de resgatar o direito da criança, e da infância dela, tende a salvar a criatividade e a espontaneidade da criança tão ameaçadas pela tecnologia educacional de massa.

O brincar tem diversas áreas que estimula a criança no seu desenvolvimento que ajuda neste momento, que está fora do ambiente escolar, como a concentração, coordenação motora, a socialização, autonomia e diversos outros aspectos que a partir da brincadeira e contato com outras crianças e sendo capaz de expressar suas emoções e sentimentos, seus medos e fantasias.

### Articulação com o objeto de estudo

A expressão "brinquedoteca hospitalar" foi escolhida como foco central da investigação, pois reflete a intersecção entre o ambiente hospitalar e a necessidade de espaços lúdicos para crianças em tratamento. Essa escolha se baseia na relevância do brincar para o desenvolvimento emocional e social das crianças, especialmente em contextos de hospitalização.

Os dados foram coletados através de uma pesquisa sistemática em duas fontes principais: a plataforma SciELO e o Banco de Dados da CAPES. A pesquisa no SciELO resultou na identificação de artigos que abordam a temática da brinquedoteca hospitalar, enquanto o Banco de Dados da CAPES forneceu dissertações e teses relevantes para a compreensão do tema.

O Quadro 1 apresenta os artigos publicados no SciELO que foram localizados com a expressão "Brinquedoteca Hospitalar".

**Quadro 1.** Artigos publicados no SciELO localizados com a expressão "Brinquedoteca Hospitalar"

Autoria	Título do artigo	Título do periódico/revista	Ano de publicação
Zilmene Santana Souza e Carmem Lucia Artioli Rolim	As Vozes das Professoras na pedagogia hospitalar: Descortinando Possibilidades e Enfrentamentos	Rev. bras. educ. espec	2019

Fonte: Elaboração própria

O trabalho de Souza e Rolim (2019) destaca a importância da pedagogia hospitalar, enfocando o papel das professoras no processo educacional de crianças em tratamento de saúde. A pesquisa busca compreender como as práticas pedagógicas podem ser adaptadas para atender às necessidades específicas dessas crianças, considerando suas experiências e contextos socioculturais. O artigo enfatiza que a educação hospitalar é fundamental para o desenvolvimento e o bem-estar das crianças, promovendo um ambiente que favorece o aprendizado e a socialização, mesmo durante a internação.

O resumo do artigo de Souza e Rolim (2019) enfatiza a relevância da pedagogia hospitalar no contexto do tratamento de saúde infantil, destacando que essa abordagem é essencial para o desenvolvimento das crianças hospitalizadas. O texto sugere que, ao serem internadas, as crianças trazem consigo uma bagagem de experiências socioculturais que influenciam seu aprendizado e desenvolvimento. Assim, a pedagogia hospitalar deve ser vista como um direito, garantindo que as crianças tenham acesso a espaços como as brinquedotecas e classes hospitalares, que promovem não apenas a continuidade da educação, mas também o suporte emocional e social necessário durante a internação.

A experiência de frustração ao realizar uma pesquisa bibliográfica é comum, especialmente para pesquisadores iniciantes. Esperava encontrar uma abundância de artigos sobre a temática da brinquedoteca hospitalar, me deparei com apenas um artigo relevante. Essa situação pode indicar uma lacuna na literatura sobre o tema, sugerindo que há uma necessidade de mais pesquisas e publicações nessa área específica. Reconhece-se a importância dessa ausência de publicações, pois ela também pode ser um ponto de partida para futuras investigações e contribuições acadêmicas.

A decisão de manter a expressão de busca original, mesmo diante da escassez de publicações, reflete uma abordagem consciente e estratégica na pesquisa. É reconhecido que a ausência de literatura sobre a brinquedoteca hospitalar é, por si só, um dado significativo que pode indicar uma área carente de investigação

Ainda sobre este único artigo ouse afirmar que traz o professor como protagonista, no desenvolvimento das atividades escolares com as crianças afastadas do ambiente escolar devido à doença. É questionado também, sobre o direito da criança em situação de internação por saúde, uma sociedade excludente, que, em movimentos contraditórios, reconhece os direitos educacionais para todos, mas em alguns ambientes acaba

acontecendo de não oferecer o direito, mas é preciso garantir que esses direitos se tornem realidade.

Sobre a baixa produção, não encontrei na plataforma nenhum dossiê, o que é comum nos periódicos/revistas brasileiros e isto aponta, provavelmente, para uma área que requer pesquisas futuras.

O Quadro 2 faz a análise das 18 dissertações encontradas no Banco de Dados da CAPES que revela uma diversidade de abordagens sobre a temática da brinquedoteca hospitalar<sup>6</sup>.

**Quadro 2.** Dissertações listadas no Catálogo da CAPES localizados com a expressão “Brinquedoteca Hospitalar”

Autoria	Título da dissertação	Teóricos apontados no resumo	Menção a expressão “Brinquedoteca hospitalar” nas palavras-chave do resumo.
Bruna Alves Lopes	Um espaço de brincar: O cotidiano numa brinquedoteca hospitalar	Heller	Não
Bonato, Cássia Aparecida Andrade	Estudo das representações de crianças internadas em hospital sobre o adoecimento e a hospitalização em uma abordagem piagetiana	Piagetiano	Sim
Mayara Barbosa Sindeaux Lima e Celina Maria Colino Magalhães	Descrição e avaliação das brinquedotecas hospitalares em Belém.	Não citou autor	Não
Alvaro Luiz da Silva.	O vírus ou a vida: a função de uma brinquedoteca em unidade hospitalar, como alternativa de atenção em saúde de crianças soropositivas	Não citou autor	Não
Vanessa Ferraz Leita	Tecnologias do cuidado no cotidiano: descrições de	Não citou autor	Não

<sup>6</sup> Não foi encontrado o trabalho de MASSETI, M. M. **Boas misturas: possibilidade de modificações da prática do profissional de saúde a partir dos contatos com os doutores da alegria**. 2001. 183f. Mestrado em Psicologia (Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP.

	computadores que habitam uma pediatria		
Sheila de Cassia Ferreira Torres	Brinquedoteca Hospitalar: compreensão dos profissionais da enfermagem a partir de um programa de intervenção	Não citou autor	Sim
Tônia Lopes Soares Mol	O (re)conhecimento do lazer em brinquedotecas hospitalares	Não citou autor	Sim
Juselda de Lima	O brincar da criança hospitalizada na brinquedoteca hospitalar	Não citou autor	Sim
Zilmene Santana Souza	A atuação do professor atendimento às crianças em tratamento de saúde	Não citou autor	Sim
Ana Luiza Brandao Leal Oliveira	A brinquedoteca hospitalar como forma de humanização: cartografando o traçado desta rede	Pedro	Sim
Ana Karyne Loureiro Goncalves Willcox Furley	Ser criança com câncer na brinquedoteca hospitalar: um estudo em Merleau-Ponty	Merleau-Ponty	Sim
Jaqueline Bragio	O sentido de ser educadora das/ nas brinquedotecas do hospital infantil de Vitória/ es: um estudo a partir dos conceitos de experiência, narrativa & cuidado	Sorge, Waldow	Sim
Luciana Fernanda Lucena Mendes Monteiro	Vivendo e aprendendo no ambiente hospitalar: percepções de criança sobre a doença.	Cabral, Piaget, Vygostsk	Não
Priscila Mary dos Santos Bahia	A construção de zonas lúdicas no hospital: transformações sobre tempo, espaço e rotinas por crianças		Sim
Erivan Elias Silva de Almeida	O olhar do enfermeiro sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço da brinquedoteca hospitalar	Bardin	Sim
Simone Marcal Quintino	O Processo de Humanização no Hospital Municipal de Rolim de Moura - Rondônia: Limites e Possibilidades.	Não citou autor	Não

---

Márcia Almendros Moraes Cristina Fernandes	A influência das atividades expressivas e recreativas em crianças hospitalizadas com fissura labiopalatina	Não citou autor	Não
Roberta Ramos de Oliveira	A brinquedoteca no contexto hospitalar pediátrico: o cotidiano da enfermagem <sup>1</sup>	Heller	Não

Fonte: Elaboração própria

A dissertação de Lopes (2014) aborda a relevância da brinquedoteca hospitalar, analisando seu papel e cotidiano em um hospital pediátrico em Ponta Grossa - PR. O estudo não apenas investiga a função da brinquedoteca, mas também contextualiza sua história no Brasil, mencionando a primeira brinquedoteca implantada durante o ano 1980 e a obrigatoriedade de sua presença em hospitais pediátricos a partir de 2005. Essa obrigatoriedade reflete um reconhecimento da importância do brincar para o desenvolvimento infantil, mesmo em situações de internação.

Além disso, a dissertação destaca a importância dos laços familiares, enfatizando como a brinquedoteca proporciona um espaço onde pais e filhos podem interagir e brincar juntos, fortalecendo seus vínculos durante um período difícil. A socialização das crianças, a formação de novas amizades e a criação de vínculos são aspectos fundamentais que a brinquedoteca promove, contribuindo para o bem-estar emocional e psicológico das crianças hospitalizadas. A análise da história da brinquedoteca também é crucial, pois permite entender sua evolução e a singularidade de cada espaço, indo além de uma simples cronologia e explorando suas conexões com o passado e seu impacto no presente.

O trabalho de Bonato (2011) oferece uma análise significativa das percepções de crianças de 4 a 12 anos sobre o adoecimento e a hospitalização, utilizando o Método Clínico Piagetiano. A pesquisa abrange seis categorias que são fundamentais para entender a experiência da criança no ambiente hospitalar: ambiente físico e humano, procedimentos e rotinas, adoecimento e cura, práticas lúdicas e brinquedoteca.

Os dados coletados revelaram que as crianças desenvolvem representações evolutivas, mostrando uma compreensão mais profunda de aspectos negativos, como a dor, e de sentimentos como a esperança. Isso indica que, embora as crianças reconheçam a gravidade de sua situação, também conseguem vislumbrar possibilidades de cura e alívio. Os resultados da pesquisa enfatizam a importância de adaptar o ambiente hospitalar e as

práticas de cuidado às necessidades específicas das crianças, assegurando que elas tenham o direito de ser ouvidas e respeitadas em suas experiências.

Além disso, o estudo ressalta os benefícios das atividades lúdicas, que são essenciais para o desenvolvimento emocional e social das crianças hospitalizadas. A brinquedoteca, como espaço de interação e brincadeira, desempenha um papel crucial nesse contexto, proporcionando um alívio do estresse e uma oportunidade para as crianças expressarem suas emoções e vivências. A pesquisa de Bonato, portanto, não apenas contribui para a compreensão das necessidades das crianças em hospitais, mas também reforça a importância de integrar práticas lúdicas no cuidado pediátrico.

O estudo de Lima e Magalhães (2011) oferece uma análise detalhada das condições dos serviços e espaços disponíveis nas brinquedotecas hospitalares em Belém do Pará. A pesquisa foi realizada em quatro hospitais que atendem ao serviço pediátrico e envolveu a participação de 10 profissionais técnicos, além de 39 crianças e seus acompanhantes. O objetivo principal foi investigar como as crianças percebem o espaço da brinquedoteca e a relação entre o brincar e a recuperação da saúde.

Os pesquisadores analisaram o quadro clínico das crianças e realizaram entrevistas, onde as crianças foram questionadas sobre os locais onde podiam brincar. Os resultados indicaram que as crianças reconhecem a importância do brincar como um fator que contribui para sua recuperação, destacando a relevância das atividades lúdicas no ambiente hospitalar. Durante as entrevistas, alguns pacientes, ao estarem próximos de seus acompanhantes, forneceram informações espontâneas sobre suas experiências e percepções, o que enriqueceu a coleta de dados.

A conclusão do estudo Lima e Magalhães (2011) sugere que os dados empíricos obtidos podem auxiliar na avaliação e melhoria das brinquedotecas hospitalares em Belém, enfatizando a necessidade de um ambiente que favoreça o brincar como parte integral do processo de recuperação das crianças.

O trabalho de Silva (2000) se concentra na construção de uma brinquedoteca em um ambulatório de doenças infecto-parasitárias (DIP) em um hospital público no Rio de Janeiro, com o objetivo de refletir e promover ações que melhorem a experiência de crianças soropositivas para o HIV/AIDS. A pesquisa não apenas busca avaliar o potencial da brinquedoteca como um espaço lúdico e terapêutico, mas também como um ambiente

de pesquisa que pode oferecer insights sobre o impacto do brincar na saúde e no bem-estar dessas crianças.

A proposta central do estudo é que a brinquedoteca contribua para a transformação das práticas e atitudes dos profissionais de saúde que atendem essas crianças. Ao criar um espaço onde o brincar é incentivado, espera-se que os profissionais possam adotar abordagens mais sensíveis e adequadas ao cuidado infantil, especialmente em relação a questões tão delicadas como o HIV/AIDS. O ambiente lúdico é visto como uma ferramenta poderosa para ajudar as crianças a expressarem suas emoções, enfrentarem seus medos e se engajarem em atividades que promovam seu desenvolvimento emocional e social.

O trabalho de Leite (2012) aborda o cuidado pediátrico em um contexto hospitalar, enfatizando a importância da interdisciplinaridade nas Pesquisas em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), especialmente em diálogo com a Enfermagem e a Psicologia Social. A pesquisa se insere na categoria de estudos sociotécnicos, que se concentram na análise de arranjos sociomateriais, ou seja, nas interações entre elementos humanos e não-humanos que influenciam as práticas de cuidado.

Um dos focos do estudo é a brinquedoteca, onde se observa o impacto de tecnologias, como computadores, no ambiente lúdico destinado às crianças hospitalizadas. Leite destaca como esses dispositivos tecnológicos podem afetar as experiências das crianças, promovendo novas formas de interação e expressão emocional. A pesquisa investiga as "especializações" e "modulações de afetos", ou seja, como o espaço da brinquedoteca e as tecnologias presentes nele influenciam as emoções e as relações das crianças com o ambiente hospitalar.

Além disso, o estudo de Leite (2012) analisa os efeitos da presença de Netbooks sobre o leito de crianças hospitalizadas, explorando como esses dispositivos podem contribuir para a humanização do cuidado em saúde. A pesquisa sugere que a inclusão de tecnologias lúdicas e educativas no ambiente hospitalar pode não apenas facilitar o aprendizado e a distração, mas também ajudar na construção de um ambiente mais acolhedor e menos estigmatizante para as crianças em tratamento.

A pesquisa de Torres (2019) investiga a utilização da brinquedoteca hospitalar e a percepção dos profissionais de enfermagem em um hospital universitário em São Paulo. O estudo envolveu 15 participantes, divididos em dois grupos, que atuam na internação

infantil. Na primeira fase, foi aplicado um questionário para ambos os grupos, visando entender suas percepções e práticas em relação à brinquedoteca.

Na segunda fase, o grupo 1 participou de um programa de intervenção focado na temática da brinquedoteca hospitalar, que consistiu em dois módulos. O grupo 2, por sua vez, foi exposto a um programa de intervenção sobre motivação no trabalho. Os resultados indicaram que, apesar de a brinquedoteca ser pouco utilizada pelos profissionais de saúde antes da intervenção, houve uma mudança na percepção e familiaridade dos participantes com o espaço após a experiência.

Embora o teste estatístico não tenha mostrado diferenças significativas, o estudo destaca a importância de promover a conscientização e o uso da brinquedoteca como um recurso valioso no cuidado infantil. Torres conclui que é necessário um maior incentivo por parte dos órgãos públicos e das instituições hospitalares para a implantação e adequação das brinquedotecas nos setores de internação infantil, reconhecendo seu papel fundamental na humanização do atendimento e no bem-estar das crianças hospitalizadas (TORRES, 2019).

O trabalho de Mol (2010) se dedica a analisar o funcionamento das brinquedotecas na cidade de Belo Horizonte, MG, com foco em diversos aspectos que envolvem esse espaço lúdico destinado às crianças hospitalizadas. A pesquisa busca entender se há recursos adequados para a operação das brinquedotecas, como os profissionais que atuam nelas lidam com as melhorias necessárias e qual é a percepção dos familiares sobre o serviço.

Além disso, Mol (2010) investiga quem são os responsáveis pelo funcionamento das brinquedotecas e como se dá a interação das crianças nesse ambiente. O estudo também observa o cotidiano da brinquedoteca, buscando compreender as dinâmicas que ocorrem nesse espaço e como ele contribui para o bem-estar e desenvolvimento das crianças durante a internação.

O estudo de Lima (2013) investiga a importância do brincar para crianças hospitalizadas na brinquedoteca, enfatizando que, mesmo em momentos delicados de adoecimento, as crianças não devem ser privadas da brincadeira. A pesquisa destaca que a falta de interação lúdica pode comprometer o desenvolvimento social, emocional e imaginativo das crianças. O estudo foi realizado com 60 crianças hospitalizadas, com idades entre três e dez anos, em dois hospitais da rede pública em São Paulo.

Os resultados revelaram que a maioria das crianças participantes era pré-escolar (66%), com 53% do sexo feminino, e 50% apresentavam afecções respiratórias.

Durante a análise das atividades lúdicas, emergiram seis categorias que refletem as experiências das crianças: vivenciando a rotina do cotidiano habitual, necessitando do convívio com a proteção dos pais, convivendo com os sintomas da doença, necessitando realizar procedimentos médicos, percebendo os benefícios do tratamento e da hospitalização e convivendo com o sentimento da morte.

O estudo de Lima (2023) conclui que a brinquedoteca desempenha um papel crucial na melhoria do bem-estar das crianças hospitalizadas, proporcionando um espaço onde elas podem brincar, socializar e desenvolver sua imaginação, mesmo em um ambiente hospitalar. A pesquisa reforça a necessidade de integrar atividades lúdicas no contexto hospitalar, reconhecendo os benefícios que essas experiências trazem para o desenvolvimento infantil durante a internação

A pesquisa de Souza (2016) foca na importância da atuação do professor no contexto da educação hospitalar, buscando dar voz a esses profissionais e explorar questões relacionadas à regulamentação do atendimento, à prática docente e à formação necessária para atender crianças hospitalizadas. Os resultados da pesquisa indicam que a educação hospitalar pode oferecer diversas abordagens educativas que são fundamentais para o atendimento das crianças em tratamento.

O estudo foi realizado em um hospital público na cidade de Palmas, TO, e analisou o processo pedagógico no ambiente hospitalar, destacando a relevância da presença do pedagogo durante a internação. A pesquisa enfatiza como o educador pode ajudar a amenizar o sofrimento das crianças, promovendo a autoestima e oferecendo conforto às famílias. Além disso, o trabalho aborda o enfrentamento que tanto alunos quanto professores precisam ter para lidar com a situação de hospitalização, propondo que o ensino pedagógico deve incluir atividades que permitam às crianças vivenciar sua infância, mesmo em um ambiente hospitalar.

Souza (2016) conclui que a atuação do professor é crucial para garantir que as crianças hospitalizadas tenham acesso a um atendimento educacional de qualidade, que não apenas contribua para seu desenvolvimento acadêmico, mas também ajude a lidar com os desafios emocionais e psicológicos que a internação pode trazer.

O trabalho de Oliveira (2013) aborda a relevância da brinquedoteca hospitalar, discutindo sua trajetória e a necessidade de sua implementação nos ambientes hospitalares. A pesquisa destaca a obrigatoriedade de se ter uma brinquedoteca, enfatizando o papel fundamental que esse espaço lúdico desempenha na melhoria da experiência das crianças hospitalizadas.

Oliveira (2013) argumenta que a brinquedoteca não apenas proporciona um ambiente de socialização e brincadeira, mas também é essencial para o desenvolvimento emocional e psicológico das crianças durante a internação. A valorização desse espaço é crucial, especialmente considerando que a brinquedoteca é uma adição relativamente recente nos hospitais, e sua presença pode contribuir significativamente para a qualidade do atendimento educacional e emocional oferecido às crianças.

A pesquisa de Furley (2019) foca na experiência de crianças e adolescentes com câncer atendidos na instituição ACACCI, com o objetivo de compreender o cotidiano dessas crianças e as necessidades educacionais especiais que podem ser atendidas por meio de uma brinquedoteca hospitalar. O estudo busca identificar como a brinquedoteca pode ser um espaço de suporte e desenvolvimento para esses jovens pacientes, considerando as particularidades de sua condição de saúde.

Furley (2019) analisa como a brinquedoteca pode atender às necessidades emocionais e educacionais das crianças em tratamento oncológico, proporcionando um ambiente que favorece a ludicidade e a socialização. A pesquisa destaca a importância de adaptar as atividades lúdicas às condições específicas de saúde das crianças, garantindo que elas possam participar de forma segura e significativa.

No trabalho de Bragio (2014), é enfatizada a importância do brincar para a saúde mental, emocional, física e intelectual das crianças. O autor argumenta que a brinquedoteca hospitalar desempenha um papel fundamental na recuperação das crianças internadas, ajudando a minimizar o impacto traumático da hospitalização.

Bragio (2014) destaca que a brinquedoteca não é apenas um espaço de recreação, mas um ambiente que pode proporcionar experiências lúdicas significativas, contribuindo para o bem-estar das crianças durante sua estadia no hospital. A vivência de atividades lúdicas permite que as crianças expressem suas emoções, desenvolvam habilidades sociais e mantenham um senso de normalidade em um momento desafiador.

Os resultados do estudo de Monteiro e Germano (2017) revelam que as crianças internadas possuem uma certa compreensão sobre suas doenças, sendo os pais suas principais fontes de informação. Embora aceitem a necessidade de tratamento no hospital, elas percebem que suas vidas mudam significativamente devido às limitações impostas pela doença e pelo ambiente hospitalar.

As principais dificuldades enfrentadas por essas crianças incluem a falta de atividades recreativas disponíveis durante a noite e nos finais de semana, a ausência de familiares, especialmente irmãos, e a carência de explicações claras por parte dos profissionais de saúde durante os procedimentos médicos. Essas questões podem gerar angústia e medo nas crianças, tornando a experiência hospitalar ainda mais desafiadora.

Monteiro e Germano (2017) enfatizam a importância de um ambiente hospitalar acolhedor e colorido, que possa amenizar o impacto emocional da internação. Além disso, a colaboração entre pais e profissionais de saúde é fundamental para ajudar as crianças a lidarem com suas emoções e a superarem o estresse associado ao tratamento. A pesquisa destaca a necessidade de um suporte emocional e educativo adequado, que permita às crianças expressarem suas preocupações e se sentirem mais seguras durante o processo de recuperação.

A hospitalização é uma experiência comum para muitas crianças, especialmente aquelas com doenças crônicas, e, portanto, é crucial que o ambiente hospitalar seja adaptado para atender às suas necessidades. O estudo realizado por Bahia (2016) teve como objetivo analisar como as crianças criam zonas lúdicas por meio de brincadeiras espontâneas, transformando o espaço, o tempo e as rotinas hospitalares.

Neste estudo, foram observados os comportamentos lúdicos de 18 crianças, com idades entre seis e 12 anos, internadas em um hospital em Salvador, BA. As observações foram realizadas em sessões de 30 minutos, tanto na enfermaria quanto na brinquedoteca, resultando em 23 registros observacionais. Os dados coletados mostraram que as crianças utilizam a brincadeira como uma forma de lidar com a hospitalização, e a brinquedoteca se destacou como o local preferido para brincar.

A pesquisa de Bahia (2016) evidenciou a importância do lúdico no ambiente hospitalar, permitindo que as crianças expressem suas emoções e criem um espaço de conforto e familiaridade em meio à experiência desafiadora da internação. A capacidade de desenhar o local onde mais gostam de brincar dentro do hospital, com a brinquedoteca

sendo a escolha mais popular, ressalta a necessidade de ambientes que promovam a ludicidade e o bem-estar das crianças durante o tratamento.

O estudo de Almeida (2018) foca nas práticas pedagógicas no ambiente hospitalar, com o objetivo de investigar as atividades desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar sob a perspectiva dos enfermeiros. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, permitindo uma interação mais profunda entre o pesquisador e o objeto de estudo.

A investigação foi realizada na brinquedoteca do Hospital Infantil Público de Palmas, TO (HIPP), utilizando um diário de bordo para registrar as interações das crianças com pedagogos e enfermeiros. Esse método possibilitou uma observação detalhada do convívio das crianças durante as atividades lúdicas, destacando a importância da brinquedoteca como um espaço de desenvolvimento e aprendizado.

Os resultados do estudo de Almeida (2018) sugerem que a brinquedoteca não apenas oferece um ambiente de recreação, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento emocional e social das crianças internadas. A participação ativa dos profissionais de saúde, como enfermeiros e pedagogos, é fundamental para criar um ambiente que favoreça a ludicidade e o bem-estar das crianças durante a hospitalização.

A pesquisa de Quintino (2008) examina a Política Nacional de Humanização no contexto do sistema público de saúde, focando especificamente na gestão de um hospital público em Rolim de Moura, Rondônia. O estudo analisa como essa política é implementada e suas implicações para a qualidade do atendimento hospitalar.

Um dos principais aspectos abordados na pesquisa é a importância da humanização no atendimento, que envolve não apenas a melhoria das condições físicas do hospital, mas também a formação e capacitação dos profissionais de saúde, como enfermeiros e técnicos de enfermagem. Quintino destaca que a implementação de programas de educação permanente para esses trabalhadores é fundamental para garantir que eles estejam preparados para oferecer um atendimento mais humanizado e sensível às necessidades dos pacientes (QUINTINO, 2008).

O estudo de Moraes (2007) investiga a percepção dos familiares sobre as atividades expressivas e recreativas realizadas com crianças de 7 a 12 anos que possuem fissura labiopalatina durante a hospitalização no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC). A pesquisa envolveu 138 familiares, e os dados foram coletados por

meio de entrevistas, focando nas experiências de crianças em condições pré e pós-operatórias.

Os resultados do estudo de Quintino (2008) revelaram que uma grande maioria dos familiares (97,83%) acredita que as atividades expressivas e recreativas realizadas no período pré-operatório ajudam a deixar as crianças mais calmas. Essa percepção sugere que tais atividades não apenas proporcionam um alívio emocional, mas também podem contribuir para uma melhor experiência hospitalar, amenizando os efeitos negativos associados à hospitalização.

A conclusão do estudo enfatiza a importância das atividades lúdicas e expressivas no contexto hospitalar, destacando seu papel fundamental na promoção do bem-estar emocional das crianças e na facilitação do processo de recuperação durante a internação (QUINTINI, 2008).

O estudo de Oliveira (2012) tem como foco o cotidiano da enfermagem em relação à brinquedoteca hospitalar, analisando as ações dos profissionais de enfermagem nesse espaço. A pesquisa destaca a localização da brinquedoteca, que está situada próxima às enfermeiras, em um ambiente colorido e acolhedor, projetado para atender às necessidades das crianças internadas.

Oliveira (2021) relata experiências significativas de crianças que frequentam a brinquedoteca, incluindo uma criança com deficiência visual que, ao interagir com um brinquedo, demonstra alegria e envolvimento, enquanto sua amiga dança. Essa interação lúdica é descrita como "mágica", evidenciando a importância da socialização e do brincar no contexto hospitalar. O estudo enfatiza que, mesmo em um ambiente de hospitalização, as atividades lúdicas podem proporcionar momentos de alegria e descontração, ajudando as crianças a esquecerem, ainda que temporariamente, a situação de internação.

A pesquisa ressalta a relevância da brinquedoteca como um espaço que não apenas oferece recreação, mas também contribui para o bem-estar emocional das crianças, promovendo um ambiente mais acolhedor e humanizado dentro do hospital.

O Quadro 3 lista as teses localizadas no Catálogo da CAPES com a expressão "Brinquedoteca Hospitalar"<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> Não foi encontrada a tese de NOVELLE, C. I. B. M. A contribuição da brinquedoteca hospitalar no enfrentamento da hospitalização da criança. 2001. 121f. Doutorado (Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP.

**Quadro 3.** Teses listadas no Catálogo da CAPES localizados com a expressão “Brinquedoteca Hospitalar”

Autoria	Título da tese	Teóricos apontados no resumo	Menção a expressão “Brinquedoteca Hospitalar” nas palavras chave do resumo
Marlene Goncalves de Oliveira	A brincadeira no espaço hospitalar: um estudo etnográfico do efeito terapêutico à criança enferma	Não citou autor	Sim
Julio Cesar Rodrigues	Crianças brilhantes e o corpo fascinante: o imaginário do brincar em brinquedotecas hospitalares	Não citou autor	Não
Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira	Brinquedoteca hospitalar na cidade de São Paulo: exigências legais e a realidade	Não citou autor	Sim
Clarisse Potasz	Brinquedoteca em hospital pediátrico: diminuição do estresse agudo e crônico e a relação com o sono da criança	Não citou autor	Não

Fonte: Elaboração própria

O trabalho de Oliveira (2015) investiga os efeitos da brincadeira e do Brinquedo Terapêutico (BT) em escolares internados em um Hospital Escola de Cuiabá-MT. A pesquisa destaca a brincadeira como uma atividade fundamental para as crianças, sendo uma das bases de sua identidade e desempenhando um papel crucial no desenvolvimento motor, emocional, mental e social.

Oliveira (2015) enfatiza a importância da interação e da socialização durante as brincadeiras, incluindo o uso de bonecas e bonecos, especialmente durante a administração de medicamentos. Essas atividades lúdicas ajudam a tornar a rotina hospitalar mais prazerosa e menos estressante para as crianças. O Brinquedo Terapêutico é apresentado como uma ferramenta que se alinha às teorias do brincar, reconhecendo a brincadeira como um processo educacional essencial e uma característica intrínseca à natureza infantil.

O estudo de Rodrigues (2023) foi conduzido em um hospital público em Minas Gerais e utilizou a "Análise do Fenômeno Situado" para coletar e interpretar informações sobre as ações, atitudes e narrativas das crianças em relação às brincadeiras observadas. A pesquisa revelou que, apesar da rotina intensa de exames e intervenções clínicas, as crianças demonstraram um forte desejo de se envolver em atividades lúdicas.

Rodrigues (2023) destaca que todas as crianças participaram das brincadeiras, utilizando a imaginação para vivenciar suas experiências dentro do hospital. Essa participação é fundamental, pois evidencia a importância do brincar e a relevância da brinquedoteca hospitalar como um espaço onde as crianças podem expressar suas emoções e lidar com a situação de internação de maneira mais leve e criativa. O estudo reforça a ideia de que, mesmo em um ambiente desafiador como o hospital, o brincar é essencial para o bem-estar emocional e psicológico das crianças.

O trabalho de Teixeira (2018) investiga a influência da brincadeira livre no estresse e no sono de crianças internadas por doenças respiratórias infecciosas em um hospital público pediátrico em São Paulo. A pesquisa abrangeu crianças de 4 a 14 anos, de ambos os sexos, que apresentavam diagnóstico de doenças infecciosas respiratórias, sem comorbidades neurológicas ou psiquiátricas, e sem restrições à locomoção.

Os critérios de inclusão exigiam que as crianças estivessem acompanhadas por um cuidador capaz de responder aos questionários e que não estivessem utilizando medicamentos que pudessem afetar os níveis de cortisol ou os padrões de sono. A amostra foi estratificada por faixas etárias e pela participação em atividades de brincadeiras livres.

Teixeira (2018) mediu os níveis de cortisol na urina de 24 horas e analisou os padrões de sono por meio de diários do sono e questionários validados. Os resultados do estudo visam demonstrar como a intervenção da brincadeira livre pode impactar positivamente a saúde mental e o bem-estar das crianças internadas, contribuindo para a redução do estresse e melhorando a qualidade do sono durante a internação.

O trabalho de Potasz (2013) analisa o papel do pedagogo no ambiente hospitalar e como a brinquedoteca contribui para o desenvolvimento das crianças durante a internação. A pesquisa enfatiza a importância do brincar como uma atividade essencial para o bem-estar emocional e psicológico das crianças, especialmente em um contexto hospitalar.

Potasz (2013) argumenta que a presença do pedagogo é fundamental para facilitar a interação das crianças com a brinquedoteca, promovendo um espaço onde elas possam

brincar livremente, expressar suas emoções e usar a imaginação. O estudo destaca que o direito da criança de brincar deve ser respeitado, mesmo em situações de hospitalização, e que essa liberdade é crucial para o seu desenvolvimento e adaptação ao ambiente hospitalar.

A análise realizada por Potasz (2013) evidencia a necessidade de integrar práticas pedagógicas no contexto hospitalar, ressaltando que a atuação do pedagogo pode fazer uma diferença significativa na experiência das crianças internadas, ajudando-as a lidar com os desafios da internação e a manter um senso de normalidade em suas vidas.

### **Considerações Finais**

Eu, Ana Rita finalizo esse trabalho com sensação de ter descoberto um grande trabalho de pesquisa e análises pela frente sobre a brinquedoteca hospitalar, com esse trabalho eu pude ter a percepção do funcionamento da brinquedoteca hospitalar, da ação do pedagogo hospitalar, interação que a criança tem nesse ambiente durante a hospitalização.

A pesquisa evidenciou que o brincar, mesmo em um ambiente hospitalar, é essencial para a manutenção da saúde mental e do bem-estar das crianças, permitindo que elas expressem suas emoções, lidem com o estresse da internação e mantenham um senso de normalidade em suas vidas.

A atuação do pedagogo se mostrou crucial nesse contexto, pois ele atua como facilitador, promovendo atividades lúdicas que ajudam as crianças a se adaptarem ao ambiente hospitalar. A presença de profissionais capacitados é vital para garantir que as práticas pedagógicas sejam implementadas de forma eficaz, respeitando os direitos da criança de brincar e se desenvolver, mesmo em situações adversas.

Além disso, a pesquisa destacou a necessidade de mais estudos e publicações sobre a temática da brinquedoteca hospitalar, uma vez que a literatura ainda é escassa. A ampliação do conhecimento nessa área pode contribuir para a formação de profissionais mais preparados e para a criação de políticas públicas que valorizem e integrem a pedagogia hospitalar nos serviços de saúde.

Em suma, a brinquedoteca hospitalar não deve ser vista apenas como um espaço de recreação, mas como uma ferramenta essencial para a promoção da saúde e do desenvolvimento integral das crianças, reforçando a importância de um atendimento humanizado e centrado na criança durante a internação.

Isto posto, aponto como conclusões: a) A pouca ocorrência de publicações localizada com a expressão "brinquedoteca hospitalar" denotam que esta é uma área com forte necessidade de desenvolvimento de novas pesquisas e também de publicações com este recorte em especial.; b) Nos artigos, a plataforma consultada é apresentada para nós no curso de Pedagogia como uma boa fonte de pesquisa, entretanto, com a expressão de busca usada encontrei apenas um artigo, posso acreditar que faltem nesta plataforma revistas mais afeitas a publicações sobre brinquedotecas hospitalares; c) O maior número de dissertações localizadas pode sinalizar que a temática é menos valorizada nas pesquisas de doutorado, extrato onde encontrei menor número de textos (teses); e por fim, d) A possibilidade de ter encontrado nesta pesquisa um objeto para a continuidade de minha trajetória acadêmica me parece ser líquida e certa.

### Referências

BRASIL. **Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacao-original-1-pl.html>. Acesso em: 01 dez. 2024.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 20 nov. 2024.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº. 2 de 11 de setembro de 2001**. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001

CUNHA, N. H. da S. A Brinquedoteca Brasileira. In: SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos**. 15. ed. Petrópolis –RJ: Vozes, 2013. cap. 1, p. 13 - 22.

FERREIRA, L. S; GREGORUTTI, M. G; FANTACINI, R. A. F. Pedagogia hospitalar: a atuação pedagógica em ambientes hospitalares. **Research, Society and Development**, v. 6, n. 2, p. 171-187, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560659005005/html/>. Acesso em: 05 dez. 2024.

FERREIRA, V; ABREU, B. C. Pedagogia hospitalar e a atuação do pedagogo. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 01-17, sep./oct., 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/73077>. Acesso em: 04 dez. 2024.



GLÓRIA, R. da. Novos rumos do ensino. Diversa-Revista de Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Ano 3, n. 7, p. 92-93, jul. 2005. Disponível em: [https://www.ufmg.br/revistaufmg/pdf/revista\\_20.1\\_web.pdf](https://www.ufmg.br/revistaufmg/pdf/revista_20.1_web.pdf). Acesso em 26 nov. 2024.

MENEZES, C. V. A. A necessidade da formação do pedagogo para atuar em ambiente hospitalar: um estudo de caso em enfermarias pediátricas do Hospital de Clínicas da UFPR. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/86680>. Acesso em: 27 nov. 2024.

RUSSO, J. G; MESSA, S. P. Pedagogia hospitalar: a importância do pedagogo como auxiliador do aprendizado de crianças e adolescentes hospitalizados. **SABERES DOCENTE**, Juína/MT/Brasil, v. 2, n. 4, Jun/dez. 2017

SILVA, S. A. S; FANTACINI, R. A. F. Pedagogia Hospitalar: a ação pedagógica em hospitais pediátricos. **Educação**, Batatais, v.3, n.1, p. 31 -52, 2013.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. ano 1990, Disponível em: <https://cutt.ly/yECVBmB>. Acesso em: 19 set. 2024.